

Atos

Preparação de Ultima Hora (1:1–11)

Um conhecido produtor de filmes de Hollywood disse que um filme deve começar com um terremoto, até atingir um clímax. Usando esse critério, o segundo capítulo teria sido um grandioso começo para o Livro de Atos, ao chegar o Espírito Santo com línguas de fogo e o estrondo de um poderoso vento! Porém, em vez de começar com barulho e agitação, o capítulo 1 começa com tranqüilidade. Ele se abre com Jesus falando aos discípulos e acaba com uma reunião de negócios!

Por que o Livro de Atos começa desse jeito? A razão é esta: um dia tão grandioso como o descrito em Atos 2 requer uma *preparação*. Deus tinha preparado tudo para Atos 2 desde a eternidade (Efésios 3:10, 11) — mas aquela era a hora de uma preparação de última hora. Especificamente, era o momento da preparação final dos apóstolos.

Muitas lições nos são fornecidas neste capítulo. Especificamente, devemos aprender a importância de nos prepararmos de maneira adequada para fazer o trabalho de Deus.

FEITA A REVISÃO (1:1–5)

Lucas deu início a Atos lembrando o leitor o que ele escrevera anteriormente: “Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus¹ começou a fazer e a ensinar², até ao dia em que... foi levado às alturas” (1:1, 2). “O

primeiro livro” refere-se ao Livro de Lucas. Tendo incluído em Atos um lembrete de seu “primeiro livro”, Lucas deve ter esperado que o leitor estivesse familiarizado com seu Evangelho, especialmente os últimos capítulos.

A cena final do Livro de Lucas é a ascensão de Jesus e a volta dos apóstolos a Jerusalém (Lucas 24:50–53). Em Atos 1 lemos que a ascensão aconteceu “depois de [Jesus] haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera” (v. 2a). No Livro de Lucas vemos que esses “mandamentos” consistiam em os apóstolos serem “testemunhas” para que “em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações, começando em Jerusalém” (24:47). Em outras palavras, “mandamentos” referia-se à Grande Comissão (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16).

Em Atos 1:3 Lucas observou que Jesus qualificou os apóstolos para serem Suas testemunhas quando apareceu a eles após a ressurreição: “A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”. Em seu Evangelho, Lucas deu exemplos da prova convincente oferecida por Jesus: os discípulos haviam tocado em Jesus, e Ele comeu para mostrar-lhes que não era um espírito (Lucas

¹Veja “Jesus” no Glossário. ²Primeiro Jesus fez, depois ensinou. Para que nosso ensino seja eficaz, precisamos primeiro viver o que ensinamos (1 Timóteo 4:16).

24:36–43; cf. Atos 10:40, 41).

A maioria dos aparecimentos registrados de Jesus ressurreto ocorreu no dia em que Ele ressuscitou. No versículo 3 lemos que ele apareceu³ *muitas* vezes durante um longo período (Atos 13:31), quarenta dias para ser exato. O comentário de Barclay diz: “[Jesus] foi visto por eles em várias ocasiões, por um período de quarenta dias”⁴.

O propósito de Jesus em permanecer na terra quarenta dias não foi meramente desfrutar a comunhão com Seus amigos. Em vez disso, Ele retardou Sua partida para *preparar* Seus discípulos. Jesus falou “das coisas concernentes ao reino de Deus” (v. 3b). “O reino” fora o tema principal de Jesus desde o começo do Seu ministério pessoal (veja Mateus 4:17). Muitas de Suas grandiosas parábolas começavam assim: “O reino dos céus é semelhante a...” (Mateus 13:31, 33, 44, 45, 47). Agora, Jesus estava refrescando a memória de Seus seguidores em relação ao ensino sobre o reino. Entre outras coisas, Ele os faria lembrar-se da promessa de que o reino viria *com poder*: “...dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus” (Marcos 9:1).

Ao nos prepararmos para um serviço maior, é benéfico recordarmos os ensinamentos do Senhor e o fato de que “grandes coisas fez o Senhor por nós” (Salmo 126:3).

PROMETIDO O REINO (1:4–8)

Jesus tinha um obstáculo maior para vencer quando ensinou os discípulos sobre o reino. Quando Jesus usava a palavra “reino”, Ele tinha uma idéia em mente; quando os apóstolos ouviram a palavra “reino”, eles tinham uma

idéia diferente em mente. Jesus tinha em mente o estabelecimento de uma instituição *espiritual* na qual Deus reinaria nos corações e vidas do Seu povo. Os discípulos de Jesus tinham em mente um reino *terreno* — a idéia de que o Messias derrotaria os inimigos de Israel e estabeleceria Seu trono em Jerusalém⁵. Jesus enfatizara que Seu reino *não* era “deste mundo” (João 18:36), mas os apóstolos tiveram dificuldade em entender esse conceito.

A falta de compreensão dos apóstolos é o pano de fundo para 1:4–8. Nesses versículos, Jesus fez uma *promessa* maravilhosa aos apóstolos, a qual constituiu uma parte essencial da preparação deles. Os apóstolos estavam aguardando uma instituição política, na qual ocupariam posições de honra. Jesus queria que eles soubessem que Deus tinha um plano melhor para eles, melhor do que tudo o que haviam premeditado. Eles aguardavam uma *posição*; Jesus disse que receberiam *poder*.

E, comendo com eles⁶, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou⁷ com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo⁸, não muito depois destes dias (vv. 4, 5).

O Pai prometera anteriormente, por meio de Jesus e de outros, que o reino estava “próximo” (Mateus 4:17); a promessa de se estabelecer um reino estava agora para ser cumprida⁹. Além disso, o Pai prometera, por meio de João Batista, que o Messias batizaria Seus seguidores com o Espírito Santo (Lucas 3:16)¹⁰. Eles ouviram o próprio Jesus enfatizar que o Espírito seria enviado para guiá-los (João 14:26; cf. 15:26, 27; 16:12, 13; Lucas 12:12). Agora Jesus estava

³A lista mais completa dos aparecimentos de Jesus ressurreto encontra-se em 1 Coríntios 15:5–8, mas há aparecimentos nos Evangelhos que não estão em 1 Coríntios 15. Tudo indica que muitos outros aparecimentos não foram registrados.

⁴William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series (“Série Estudo Bíblico Diário”), ed. rev. Philadelphia, Pa.: Westminster Press, 1976, p. 9. ⁵Esse conceito comum que os judeus tinham do reino prometido é a maior razão por que muitos deles não aceitaram Jesus como o Messias. O comportamento dos discípulos nos Evangelhos indica que eles aceitavam como correta essa visão. ⁶A NVI traduz: “Certa ocasião, enquanto comia com eles...”. Os eruditos discordam entre si quanto ao significado do verbo nessa oração. Sabemos que Jesus comeu com os discípulos (Lucas 24:41–43) não por que tivesse qualquer necessidade, mas para o bem deles. Talvez tenha sido essa cena a que Lucas tinha em mente nesses versículos. ⁷Veja “Batismo” no Glossário. ⁸Veja o artigo suplementar chamado “Três Manifestações do Poder Divino”. ⁹Veja o artigo “O Estabelecimento do Reino/da Igreja”. ¹⁰É significativa a menção de João Batista de ambos o Espírito Santo e o fogo, enquanto Jesus mencionou apenas o Espírito Santo. Uma das explicações é que João estava falando a um grupo misto, que incluía os condenados e os não condenados. As referências a “fogo” no contexto são ao castigo dos condenados (Lucas 3:9, 17). O “batismo de fogo” não se refere às “línguas de fogo” no Dia de Pentecostes, mas sim ao castigo eterno dos ímpios no fogo do inferno (Apocalipse 20:14, 15).

dizendo que a promessa de enviar o Espírito se cumpriria “não muito depois”.

As duas promessas — o estabelecimento do reino e a vinda do Espírito Santo — estavam inexoravelmente interligadas. O cumprimento da promessa de enviar o Espírito Santo era essencial ao cumprimento da promessa de se estabelecer o reino.

Os apóstolos mostraram que estavam pensando em outra coisa. O ensino de Jesus sobre o reino fez reviverem suas esperanças políticas: “Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (v. 6). As palavras “restaures” e “Israel” são chaves para se entender o pensamento dos apóstolos: eles ainda estavam pensando em Jesus restaurar a glória física que era de Israel nos dias de Davi e Salomão, quando Israel era o maior reino do mundo¹¹. F.F. Bruce escreveu a respeito disso: “A presente pergunta dos apóstolos parece ser a última faísca da antiga expectativa ardente de uma teocracia iminente, cujos chefes executivos seriam eles mesmos”¹².

A expressão “lhe perguntaram” indica que eles perguntaram a Jesus vez após vez. Eles O pressionaram a responder: “Quando, Senhor? Quando?” Imagino que Jesus balançou a cabeça ao responder: “Não vos compete conhecer tempos ou épocas¹³ que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (vv. 7, 8a). Jesus não os repreendeu por confundirem a natureza do reino; a natureza espiritual do reino ficaria evidente para eles no tempo oportuno¹⁴. Pelo contrário, Jesus respondeu a pergunta sobre o cronograma de Deus. Ele enfatizou que

quando não era tão importante quanto *como*. De fato, disse Ele, “não vou entregar a vocês o calendário de Deus, mas é assim que vocês poderão saber se o reino veio: vocês receberão *poder* quando o *Espírito Santo* vier sobre vocês”.

Lembre-se de que Jesus dissera que o reino viria com poder (Marcos 9:1). Agora Jesus dizia que o poder viria quando o Espírito Santo viesse. Por isso, quando o Espírito Santo viesse, o poder viria, e nesse tempo a promessa de Deus de estabelecer Seu reino seria cumprida.

Provavelmente as cabeças dos apóstolos estavam girando com todos esses pensamentos: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo não muito depois destes dias” (v. 5); “recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (v. 8). Provavelmente ficaram perplexos sobre o significado das palavras de Jesus.

Jesus não tinha terminado as surpresas. Os apóstolos também tinham tido dificuldade em entender a natureza *universal* do reino de Cristo¹⁵; o sonhos com a imponência centralizavam-se no pequeno país da Palestina. Jesus disse: “sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (v. 8b). Provavelmente nenhum dos apóstolos fora além do extremo sul da Síria, ao norte, nem além da costa leste do Mar da Galiléia, nem além da fronteira com o Egito, ao sul, nem além da costa mediterrânea, a oeste. Agora, Jesus estava lhes dizendo que iriam viajar por todo o mundo, levando as boas notícias da Sua ressurreição por toda parte!¹⁶ A estratégia traçada por Jesus continua sendo um desafio para cada geração: começar em casa (Jerusalém), estender-se até as áreas circunvizinhas (Judéia e Samaria) e, finalmente, alcançar todo o mundo (“os confins da terra”) com o evangelho!¹⁷

¹¹ Alguns crêem que os apóstolos compreenderam a natureza do reino, mas estavam simplesmente perguntando quando este seria estabelecido. Isto é possível, embora eu pense que os termos “restaurar” e “Israel” indiquem que eles ainda estavam confusos sobre os ensinamentos de Jesus sobre o reino. ¹²F.F. Bruce, *The Book of Acts* (“O Livro de Atos”), The New International Commentary on the New Testament, ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 36. ¹³As palavras gregas traduzidas por “tempos” e “épocas” têm significados semelhantes. Provavelmente Jesus usou as duas palavras para enfatizar um único pensamento: não era para saberem a *hora* exata em que Deus estabeleceria o reino; a NVI traz “tempos ou datas”. ¹⁴Os eventos do Pentecostes colocaram os ensinamentos de Jesus em perspectiva para eles. Depois do dia de Pentecostes, os apóstolos nunca mais cometeram o erro de se referir ao reino em termos físicos ou políticos. ¹⁵A dificuldade deles é evidenciada por suas subseqüentes ações no Livro de Atos: Deus teve de dar-lhes fortes “cotoveladas” para que saíssem de Jerusalém, para que aceitassem os gentios, etc. ¹⁶Atos nos fala principalmente das viagens de Paulo a lugares distantes, mas não devemos perder de vista o fato de Sua promessa ter sido para os doze. As tradições da igreja primitiva falam de viagens missionárias dos doze. Tais tradições podem não ser acuradas em cada detalhe, mas certamente estão corretas quanto ao fato de os doze terem viajado para longe com a mensagem de Jesus! ¹⁷Muitos lugares do globo que recebem este periódico ainda são considerados “locais para missões”. Entretanto, se todo “local para missões” deve tornar-se o que Deus quer que ele seja, desde o início do trabalho lá, devem-se traçar planos para levar a cabo a Grande Comissão!

Jesus disse aos apóstolos que, ao viajarem para as regiões mais remotas do globo, deveriam ser Suas “testemunhas” (v. 8; veja também Lucas 24:48). A palavra “testemunha” é a palavra chave em Atos. A palavra grega equivalente é usada vinte e nove vezes no livro de várias formas, como substantivo ou verbo, e é traduzida por “testemunha”, “testificar” (ou “testemunhar”), ou “bendizer”. A raiz grega é *martus* (ou *martur*), de onde vem “mártir” — uma pessoa que testemunha a favor de Cristo até a morte.

O significado primário da palavra “testemunha” é expresso pela palavra “testemunha ocular”: aquele que pode testemunhar a respeito do que viu ou ouviu (Atos 4:20). Os apóstolos foram testemunhas num sentido especial: puderam testemunhar a respeito da *ressurreição de Cristo* porque *viram-nO* após a ressurreição (1:22). Lucas normalmente usava a palavra “testemunha” com este sentido em Atos. Visto que você e eu não vimos o Senhor ressurreto, não podemos ser testemunhas no mesmo sentido que os apóstolos foram¹⁸.

Por outro lado, Lucas usou, ocasionalmente, as formas verbal e nominal da palavra “testemunha”, referindo-se a outro testemunho que não fosse o dos apóstolos a respeito da ressurreição de Cristo¹⁹. Por exemplo, Estêvão, o primeiro mártir cristão, é chamado “testemunha” de Cristo (22:20). Podemos ser testemunhas no mesmo sentido de Estêvão: podemos contar o que Deus fez²⁰ (especialmente o que Ele fez em *nossas* vidas), estando prontos para morrer, se necessário, pela nossa fé! Uma das maiores necessidades de hoje é que os cristãos proclamem sua fé enfaticamente — em casa e fora de casa!

Uma parte essencial da preparação para se cumprir essa tarefa é reconhecer o desafio — e reconhecer que Deus nos dará força para fazer o

que Ele quer. Não temos o poder miraculoso que os apóstolos tinham, mas ainda temos “o seu poder que opera em nós” (Efésios 3:20)!

ANUNCIADA A VOLTA (1:9–11)

Depois de quarenta dias, Jesus havia realizado o que tinha de fazer, e era hora de voltar aos céus. Lucas 24:50, 51 observa: “Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu”. Atos 1 descreve a ascensão nestas palavras: “Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos” (v. 9)²¹.

A ascensão de Jesus foi a culminância de Sua estada sobre a terra. Ele havia completado sua obra; estava indo para casa em glória!²² Os discípulos, porém, estavam perplexos. O versículo 10 diz que estavam “com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia”. Essa não foi a primeira vez que tinham visto Jesus partir misteriosamente após a ressurreição (Lucas 24:31). Devem ter pensado se Ele realmente tinha ido embora ou se reapareceria de repente, como fizera muitas vezes durante os últimos quarenta dias (João 20:16, 19).

Os apóstolos não tiveram de ficar pensando muito tempo, porque “eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles” (v.10b). Eram anjos enviados por Deus²³. “E lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas?²⁴ Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (v. 11).

As palavras dos anjos foram uma parte essencial da preparação mental e emocional dos apóstolos. A primeira parte da mensagem continha um *desafio*: “Jesus... foi assunto ao céu”.

¹⁸Porque não somos testemunhas no mesmo sentido que os apóstolos, alguns hesitam em usar a palavra “testemunha” com referência ao testemunho dos cristãos hoje. Uma vez que Lucas usou a palavra primeiramente referindo-se ao que os apóstolos fizeram, a palavra “testemunha” não deveria ser a mais usada para descrever aquele que partilha Jesus com os outros. Uma vez que Lucas também usou, ocasionalmente, a palavra de outras formas, não devemos fazer objeção ao uso da palavra ocasionalmente com referência aos cristãos hoje. ¹⁹Atos 6:13; 13:22; 14:3, 17; 16:2; 22:12; 26:5. ²⁰Vemos o exemplo de Estêvão como testemunha em Atos 7. ²¹Alguns se preocupam com o fato de Jesus ter sido “elevado”; pensam que isto dá a impressão de que o céu é “em cima” (e o inferno “embaixo”)... mas avalie: De que outra forma Deus poderia transmitir à mente humana que Jesus realmente *deixou* a terra? Para que outra direção deveria Ele ir, senão para cima? — em outras palavras, *para fora da terra*? ²²Efésios 4:10; 1 Timóteo 3:16; 1 Pedro 3:22. ²³Essa é uma forma de Lucas referir-se a anjos (Lucas 24:4). Talvez houvesse *dois* anjos para servir como duas “testemunhas” (Deuteronômio 19:15). ²⁴Os pregadores geralmente observam que, em vez de perderem tempo “olhando para o céu”, os discípulos deviam voltar a Jerusalém para se preparar para o *trabalho*. Fazem a seguinte aplicação: “Alguns vivem com a mente tão voltada para o céu que não servem para nada na terra”.

Jesus tinha ido embora. Ele não reapareceria para eles como fizera nos últimos quarenta dias. Ele estava nos céus, de modo que sua obra agora era responsabilidade deles! A segunda parte da mensagem continha *conforto*: “Esse Jesus... virá do modo como o vistes subir”. Jesus subiu aos céus, mas um dia Ele voltará! Independentemente do que aconteça na terra, no final o Senhor virá novamente e fará com que tudo fique bem!²⁵ Não é de surpreender que, em seu Evangelho, Lucas escreveu que os discípulos “voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo” (Lucas 24:52; grifo meu). A vitória estava garantida!

A promessa da segunda vinda foi uma fonte preciosa de conforto para os cristãos primitivos. Oravam constantemente: “Maranata”²⁶ (1 Coríntios 16:22) — “Vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20)! Podemos ter certeza, assim como os anjos garantiram para os apóstolos, de que Jesus *virá* de novo e de que Sua volta será “do mesmo modo” como subiu aos céus — inesperadamente, visível, nas nuvens e com poder²⁷. Se crêssemos na segunda vinda como os cristãos do primeiro

século, que diferença isto faria em nossas vidas! (Veja 2 Pedro 3:10, 11.)

CONCLUSÃO

Quando William Booth, fundador do Exército da Salvação, chegou aos oitenta anos, estava quase cego. Sua parte favorita da Bíblia era Atos, e ele pedia que lessem esse livro para ele vez após vez. Quando, finalmente, estava confinado numa cama, pedia que lhe trouxessem sua Bíblia. Corria os dedos até a seção desgastada que continha Atos, e murmurava: “Senhor, faça isso mais uma vez. Faça isso mais uma vez”²⁸.

O Senhor não nos dará outro Pentecostes com o batismo do Espírito que os apóstolos receberam, nem outra Páscoa com o batismo de sofrimento de Jesus. Ambos os eventos aconteceram uma única vez. Mas Deus ainda pode operar através de nós para que levemos o evangelho à região em que moramos, depois às regiões vizinhas e, finalmente, ao mundo inteiro! Neste sentido, também podemos orar: “Senhor, faça isso de novo — e faça através de nós!” ❖

²⁵Isto pode ser comparado a um pequeno exército lutando contra um inimigo imenso, mas com a certeza de que reforços massivos estão a caminho! ²⁶Veja “Maranata” no Glossário. ²⁷Alguns já anunciaram a hora em que o Senhor voltaria, para simplesmente serem envergonhados pelo fato de Ele não ter voltado. Então disseram que o Senhor apareceu *invisivelmente* a uns poucos escolhidos e depois decidiu voltar para o céu e retornar mais tarde. Atos 1:11 e outras passagens sobre a segunda vinda expõem tal erro de quem se serve a si mesmo (1 Tessalonicenses 4:16). ²⁸Rick Atchley, “Evolution of Revolution” (“A evolução da revolução”), sermão pregado na igreja de Cristo Southern Hills, Abilene, Texas, em 9 de setembro de 1984.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS